

Ensino Remoto Emergencial: experiências de uma educadora na Educação Básica

Resumo: Este é um relato de experiência com duas turmas de educação básica, sendo um em uma turma de educação infantil, com crianças em idade entre 5 e 6 anos (escola pública), e outro com crianças do primeiro ano, em idade entre 6 e 7 anos (escola privada), em Uruguai/RS. Com o isolamento social, fez necessário aplicar estratégias para garantir a continuidade dos estudos, a escola Municipal de Educação Infantil Cecília Meireles adotou o envio de atividades remotas e o Instituto Laura Vicunã, rede privada, adotou a plataforma Clipescola, utilizando a modalidade de planos de estudo seguidos de encontros virtuais. Evidencia-se que neste período de isolamento social devido a Pandemia da COVID-19, os encontros virtuais com aulas síncronas desenvolvidos na instituição privada possibilitam a manutenção da interação aluno-professor e aluno-aluno, mantendo da melhor forma possível os vínculos educacionais e afetivos fundamentais na fase escolar de alfabetização.

Palavras-chave: Atividades remotas. Encontros virtuais. Educação básica.

Emergency remote teaching: experiences of an educator in basic education

Abstract: This is an experience report with two basic education classes, one in a kindergarten class, with children aged between 5 and 6 years (public school), and another with first-year children, aged between 6 and 7 years (private school), in Uruguai/RS. With social isolation, it was necessary to apply strategies to ensure the continuity of studies, the Municipal School of Early Childhood Education Cecilia Meireles adopted the sending of remote activities and the Laura Vicunã Institute, private network, adopted the Clipescola platform, using the modality of study plans followed by virtual meetings. It is evident that in this period of social isolation due to the COVID-19 Pandemic, virtual meetings with synchronous classes developed in the private institution enable the maintenance of student-teacher and student-student interaction, maintaining in the best possible way the fundamental educational and affective bonds in the school phase of literacy.

Sandra Andréa Berro Maia

Mestranda em Educação em Ciências:
Química da Vida e Saúde pela
Universidade Federal do Pampa
(Unipampa). Rio Grande do Sul, Brasil.

 orcid.org/0000-0001-7449-1242

 sberromaia@hotmail.com

Andréa Magale Berro Vernier

Mestra em Educação em Ciências: Química
da Vida e Saúde pela Universidade Federal
do Pampa (Unipampa). Rio Grande do Sul,
Brasil.

 orcid.org/0000-0002-7325-6694

 andreavernier@hotmail.com

Carlos Maximiliano Dutra

Doutor em Educação (FURGS). Professor
da Universidade Federal do Pampa
(Unipampa). Rio Grande do Sul, Brasil.

 orcid.org/0000-0003-4743-874X

 profcarlosmaxdutra@gmail.com

Recebido em 23/07/2020

Aceito em 11/12/2020

Publicado em 25/03/2021

eISSN 2675-1933

 [10.37853/pqe.e202124](https://doi.org/10.37853/pqe.e202124)



Keywords: Remote activities. Virtual meeting. Basic education.

Ensenanza remota de emergência: experiencias de um educador em educação

Resumen: Presentamos un relato de experiencia con dos clases de educación básica, una en un aula de jardín de infancia, con niños de entre 5 y 6 años (colegio público), otra con niños de primer año, de entre 6 y 7 años (colegio privado), en Uruguai / RS. Con el aislamiento social, fue necesario aplicar estrategias que garanticen la continuidad de los estudios, la Escuela Municipal de Educación Infantil Cecília Meireles adoptó actividades a distancia, el Instituto Laura Vicuña, una red privada, adoptó la plataforma Clipescola, utilizando planes de estudio seguidos de reuniones virtuales. Se evidencia una diferencia en el poder adquisitivo de los estudiantes, determinando cuestiones de acceso y continuidad en lo que respecta a los vínculos afectivos, pues en las actividades remotas no hay contacto con el docente y en los encuentros virtuales el contacto es continuo. Las reflexiones presentadas contribuyen a la realización de nuevos estudios sobre el tema.

Palabras clave: Actividades remotas. Encuentros virtuales. Educación preescolar y primaria.

1 Introdução

De acordo com relatórios da Organização Mundial da Saúde (OMS) a COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV2, surgiu na cidade de Wuhan, na Província de Huveí (China) em dezembro de 2019 e atingiu em 11 de março de 2020 o status de Pandemia (WHO SR-1 e WHO-SR51, 2020). Já em 28 de junho de 2020 o relatório 161 da OMS (Who SR-161, 2020) atingiu-se a marca de 10 milhões de infectados em todo o mundo com cerca de 500 mil mortes em 216 países/territórios; sendo que no Brasil o relatório aponta cerca de 1 milhão e 300 mil infectados com cerca de 57 mil mortes, temos praticamente 10% do número de infectados e do número de mortes em todo o mundo sendo o segundo país mais afetado pela Pandemia.

Como a doença tem uma alta taxa de transmissão, ainda não se dispõe de vacina e as pessoas que desenvolvem sintomas graves necessitam de atendimento específico que pode gerar sobrecarga de atendimentos no Sistema de Saúde, os países (incluindo o Brasil) vêm adotando uma série de medidas para reduzir ao máximo a transmissão do vírus, que se constituem em políticas de distanciamento e isolamento social. No Brasil coube aos Estados e municípios estabelecerem normas mais específicas de prevenção ao contágio do COVID-19. Destaca-se que uma das primeiras medidas do isolamento no estado do Rio Grande do Sul foi a suspensão das aulas através do Decreto nº 55118 16/03/2020 (RS, 2020) que estabeleceu a suspensão das aulas presenciais a partir do dia 19/03/2020, por um período de 15 dias, prorrogáveis, em todo o Sistema Estadual de Ensino como uma das medidas de prevenção a transmissão do COVID-19. Posteriormente, teve-se uma sequência de decretos prorrogando a suspensão das aulas até que foi implantado um sistema de distanciamento controlado no Rio Grande do Sul para organizar a flexibilização de funcionamento das atividades econômicas de acordo com os números da Pandemia. Entretanto, as aulas presenciais continuaram suspensas, conforme o Decreto nº 55241 10/05/2020 (RS, 2020) que em complemento a implementação do sistema de distanciamento controlado no Rio Grande do Sul estabeleceu no seu artigo terceiro a suspensão de aulas presenciais no território do estado até regramento específico.

Diante dos impedimentos legais para a realização das aulas presenciais, as instituições de ensino privadas e públicas do RS encontraram como única alternativa o desenvolvimento do ano letivo na modalidade de ensino remoto. De acordo com Moraes et al. (2020) podemos definir o ensino remoto como: “... formato de escolarização mediado por tecnologia, mantidas as condições de distanciamento professor e aluno.”. Conforme Barbosa et al. (2020) a mediação tecnológica o Ensino Remoto guarda uma similaridade com a modalidade de Educação à Distância; entretanto o ensino remoto surge como uma alternativa emergencial para que sejam realizadas as aulas de cursos ofertados na modalidade presencial onde os professores titulares das disciplinas atuam junto a suas turmas. A similaridade ocorre principalmente quando a interação do professor com os alunos se dá através de vídeos gravados e a disponibilização de material com a atribuição de tarefas e exercícios a serem postados pelos alunos,

ocorrendo uma proximidade maior com o ensino presencial quando ocorrem aulas com transmissão ao vivo através de mídias digitais que permitem a interação aluno-aluno e aluno-professor durante a aula.

A educação infantil é de extrema importância, pois é a primeira etapa da educação básica. De acordo com Drumond (2019) “Na Educação Infantil, o que deve estar em evidência é o protagonismo das crianças.”. Destacando-se assim, a necessidade de pensar em atividades que desenvolvam habilidades necessárias para despertar o protagonismo, através do agir sobre materiais, explorar ambientes e conviver com pares em família. Igualmente o primeiro ano que é permeado pelo processo de alfabetização propriamente dito, que neste momento conturbado se vê junto com todo o sistema educacional frente a um desafio mundial que é educar tendo em vista o isolamento social.

O presente relato de experiência tem como tema descrever experiências de ensino remoto em duas turmas, apresentando universos diferentes tanto de condição social como recursos e meios digitais de acesso durante o isolamento social provocado pela Pandemia COVID-19. A primeira com crianças de educação infantil com idade entre 5 e 6 anos, em uma escola municipal e a segunda com crianças de uma escola da rede privada com idade entre 6 e 7 anos, cursando o primeiro ano do ensino fundamental I, às duas escolas estão situadas no município de Uruguaiana - RS.

Ao discorrer sobre o tema apresentamos experiências com Ensino Remoto Emergencial, que perpassa pelo planejamento, distribuição, execução e registros das atividades remotas emergenciais, na escola de educação infantil da rede pública. Discorrendo também pela elaboração dos planos de estudo, execução das atividades, encontros virtuais e vídeos complementares aplicados ao primeiro ano do ensino fundamental na escola da rede privada, bem como as considerações finais do referido trabalho.

2 Experiências com Ensino Remoto Emergencial

Segundo Hodges et al. (2020) a educação remota online digital por ser de caráter emergencial, diferencia-se da Educação a distância, embora proponha os usos e

apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento onde anteriormente existia de forma regular a educação presencial.

Esse trabalho se estrutura mediante a metodologia da pesquisa-ação, seguindo os pressupostos apresentados por Franco (2005), onde busca a cientificação da prática pedagógica, tornando-a meio e fonte de pesquisa, as experiências descritas a seguir foram pautadas nesse movimento de diálogo tendo o fazer pedagógico como ponto de partida e de análise diante dos desafios da atualidade com o ensino remoto. Foram tomados os procedimentos de ética em pesquisa no que concerne a autorização dos responsáveis pelas crianças para poder realizar essa escrita, conforme Mainardes (2017).

2.1 Experiência I (Turma de Educação Infantil, Escola Pública)

2.1.1 Elaboração das atividades remotas:

Em um primeiro momento, tendo em vista os interesses da turma e a realidade das famílias em relação aos recursos tecnológicos, foi pensada a elaboração de um plano de atividades remotas quinzenal com devolutiva das famílias no decorrer do período, através de fotos ou vídeos via grupo de WhatsApp.

Esse plano contém a descrição de atividades diárias passo a passo, com seus objetivos, que deverão ser realizadas pelas famílias, bem como vídeos contextualizados com a finalidade de ajudar o aluno na construção de seu conhecimento, através dos recursos midiáticos, na intenção de suprir a presença do professor e do espaço da sala de aula, reiterando a ideia de que se aprende em todo o lugar, não apenas nas quatro paredes da escola, sabe-se que jamais atingiremos nossos objetivos na totalidade.

As atividades remotas propostas através da planilha (Figura 1) proporcionam tanto para o professor, quanto para alunos e famílias, a lidar com o impensado, desenvolvendo habilidades inimagináveis para o universo escolar, ou seja, o professor planeja, mas não executa o seu planejamento, não tem como prever as reações dos alunos para problematizar situações de aprendizagem, porém, dentro deste novo cenário, é o melhor que se consegue fazer.

 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CECÍLIA MEIRELES PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO – 15 A 26 DE JUNHO DE 2020. Professora: Sandra Maia_Turma: Etapa VI G Turno: manhã		
DATA:	ATIVIDADES:	RECURSOS:
15-06-20	É tempo de ARRAIAL  Hora da história: 1): Escolha um local bem confortável para assistir o vídeo com a história da fogueira: https://youtu.be/YqWQo7U2Jr 2): Vamos fazer a fogueira com recorte e colagem com folhas coloridas e elementos da natureza. 3): Não esquece de mandar fotos para a professora.	Celular, folhas coloridas, elementos da natureza, tesoura e cola.
OBJETIVOS:	Apresentar atenção e concentração ao ouvir a história. Perceber elementos do folclore como lendas, costumes e tradições.	
16-06-20	Hora da canção: 1): Ouça a canção "Pula a Fogueira" e vamos brincar. https://youtu.be/EG_OUk0rm-Y 2): Você conhece outras músicas de festa junina. 3): É hora de cantar: grava um vídeo teu cantando uma música junina e manda para a professora no zap.	Celular e um lugar agradável para gravar o vídeo.
OBJETIVOS:	Desenvolver a oralidade. Ampliar vocabulário.	

Figura 1 – Planilha de atividades remotas
Fonte: Elaborado pelos autores

2.1.2 Retirada das atividades remotas

Foi realizado pela escola um cronograma de dias para a retirada dos planos com as atividades remotas, cabe aos professores no dia anterior organizar e embalar todos os materiais que as crianças necessitarão para realizar as atividades remotas, como, por exemplo, folhas brancas, folhas coloridas, massinha de modelar, canudos, e materiais variados dependendo das atividades propostas.

Os pais são orientados via WhatsApp a se dirigirem a escola (Figura 2) considerando os cuidados com a aglomeração de pessoas, uso correto da máscara, entre outros.



Figura 2 – Registro fotográfico da retirada de materiais
Fonte: Elaborado pelos autores

2.1.3 Realização das atividades remotas

As famílias deverão se organizar para a execução das atividades no período de quinze dias, na medida em que forem executando as tarefas são orientadas a registrar, quando possível, através de fotos ou vídeos como foram realizadas. Os alunos podem realizar as atividades remotas com os pais ou com irmãos mais velhos, até mesmo com toda a família, o importante é dedicar um tempo de seu dia para através dos materiais disponibilizados pela escola, realizarem as atividades remotas.

As atividades são pensadas para desenvolver habilidades relacionais em casa, possibilitando rodas de conversa, histórias, resgate de brincadeiras antigas, conto e reconto de histórias de tradição oral, visando desenvolver todas as áreas do conhecimento. Promovendo momentos fraternos em família, valorizando a herança cultural de cada grupo familiar.

As atividades do ensino remoto emergencial foram realizadas de modo assíncrono, em virtude de a maioria dos alunos não ter acesso aos recursos tecnológicos como internet, computador ou celular com boa capacidade de memória.

As experiências visam também utilizar recursos da natureza, explorar o pátio das casas, através de materiais como folhas, terra, pedras, gravetos entre outros, bem como seus cômodos (Figura 3).



Figura 3 – Alunos realizando atividades em casa
Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo Cook (2007) as atividades do ensino remoto emergencial assíncronas apresentam prós e contras, uma questão positiva é que todos os estudantes triam

acesso, mas em contrapartida, por ser realizada apenas de modo assíncrono não apresenta interação virtual com o educador e nem mesmo com os colegas, o que pode prejudicar o processo de aprendizagem do aluno.

2.2 Experiência II (Turma de Primeiro Ano do Ensino Fundamental I, Escola Privada)

2.2.1 Elaboração dos planos de estudo

Os planos de estudos são elaborados semanalmente, e visam dar sequência ao trabalho com o material didático da escola, sendo assim, os eixos temáticos são trabalhados de acordo com o livro didático. Esse material é disponibilizado para as famílias via plataforma ClipEscola, que é um meio de comunicação com as famílias que visa substituir a agenda, acessado pelo endereço <https://www.clipescola.com/>, com o plano contendo as páginas dos livros a serem trabalhadas, bem como atividades complementares que deverão ser anexadas a um fichário. Essas atividades visam suprir habilidades antes desenvolvidas através de atividades em grupo e construções coletivas.

Os alunos são orientados passo a passo nos planos tanto para a realização das atividades nos livros, quanto para as atividades complementares. As atividades do material didático seguem na sequência respeitando o aumento gradual de complexidade em relação às habilidades e competências, já as atividades complementares visam suprir a necessidade das atividades realizadas em grupo, que no momento estão impossibilitadas de serem feitas.

Os planos distribuem as disciplinas por dia da semana, exemplificando segunda-feira: ciências, terça-feira: matemática, quarta-feira: língua portuguesa, quinta-feira: história e sexta-feira: geografia, sabendo que ensino religioso e artes estão contemplados nas atividades complementares.

As atividades são pensadas a explorar materiais de fácil acesso para as crianças, dentro dos temas abordados organizam-se atividades que antes eram pensadas como tema de casa, sendo assim, questões como a moradia, exploração dos cômodos da casa, atividades com sombras, piquenique em família (núcleo familiar), noite do pijama com o irmão, laços de parentesco, entre outras.

Uma das maiores preocupações é em relação ao processo de alfabetização, foi necessário desenvolver estratégias para, na medida do possível, contemplar de alguma maneira o processo de alfabetização nos planos de estudo (Figura 4), sendo assim, eles devem prever meios facilitadores para os alunos e para as famílias, é feito um print das páginas dos livros a serem trabalhadas e todo o texto escrito é redigido em caixa alta.

Turma: 1º A

Professora: SANDRA MAIA

Aulas	Orientações	Áreas/Habilidades
1	<p style="text-align: center;">LIVRO: LÍNGUA PORTUGUESA PÁGINAS: 28 ATÉ 33</p> <p style="text-align: center;">VAMOS INICIAR UM NOVO CAPÍTULO NO LIVRO DE LÍNGUA PORTUGUESA, VAMOS DESCOBRIR SOBRE O CALENDÁRIO, AGENDAS, RECADOS E BILHETES IMPORTANTES PARA A ORGANIZAÇÃO DO NOSSO TEMPO.</p>  <p style="text-align: center;">O CALENDÁRIO MOSTRA O NOVO MÊS</p>	<p>Compreender a passagem do tempo através de organização e agenda de eventos.</p> <p>Identificar fatos importantes previstos no calendário, como aniversário de colegas..</p>

Figura 4 – Exemplo de um plano de estudo

Fonte: Elaborado pelos autores

2.2.2 Execução dos planos de estudo

As famílias recebem semanalmente os planos de estudo e devem se organizar de maneira que as atividades sejam realizadas diariamente, para dar conta do itinerário de estudos, e que o aluno conserve o ritmo de estudos. Foi orientado as famílias, via circular enviada para a plataforma ClipEscola, que é o acesso direto da escola e família, que as crianças deveriam organizar um espaço para estudos, um cantinho para elas estudarem, neste espaço deveria ter fácil acesso os livros, os materiais escolares, o notebook ou celular com acesso à internet. Esse espaço foi incrementado pelas crianças com letras móveis, números e palavras, o fichário e também um varal com a rotina.

Conforme as atividades dos planos de estudo vão sendo realizadas, as famílias devem mandar fotos e vídeos sobre as execuções das mesmas.

2.2.3 Encontros virtuais

Para os encontros virtuais a turma de primeiro ano do ensino fundamental I com 26 alunos, foi dividida em grupos de 8 a nove 9 crianças, para uma melhor organização dos encontros, conhecimento e domínio da plataforma. Os encontros virtuais são marcados na plataforma Google Meet, o link é disponibilizado na plataforma Clipescola, assim como, as orientações para o encontro e os materiais que irão utilizar. São dois encontros por semana, na quarta-feira e na sexta-feira, com duração de uma hora cada, o professor repete a aula três vezes, para atender a todos os grupos,

Em um primeiro momento os alunos tiveram contato com a plataforma, trabalharam as habilidades de autocontrole em relação à participação, ou seja, saber utilizar o microfone, a câmera, para as crianças em idade de alfabetização, o autocontrole não é tarefa fácil, pois as perguntas e as curiosidades florescem a cada momento, se esperar a sua vez para falar no presencial não é fácil imagina no encontro virtual.

No encontro virtual os alunos, revisão com o professor os planos de estudo, e realizam atividades interativas virtuais com o grupo de colegas do encontro virtual (Figura 5).



Figura 5 – Registro do encontro virtual
Fonte: Elaborado pelos autores

Pode-se perceber que os encontros virtuais demonstram um crescimento significativo em relação ao desenvolvimento de habilidades dos alunos, um novo espaço de interação entre professor e alunos que o momento nos oferece, sabendo da importância do encontro, da formação e manutenção de laços afetivos e o quanto isso favorece as aprendizagens.

2.2.4 Vídeos Complementares

Durante o processo de implementação desse modo de ensino em tempos de isolamento social, percebeu-se a necessidade de utilizar vídeos complementares, para suprir as questões de alfabetização, pois, a alfabetização em vista ao método fonético, necessita de atividades específicas e que ficassem à disposição das crianças para acesso a qualquer momento para reforçar as aprendizagens.

A gravação dos vídeos exigiu muito dos professores, pois não receberam treinamento algum para esse feito, questões como iluminação, sonoplastia e edição foram aprendidas com a prática, em tentativas de acerto e erro, e agindo na urgência que o momento exige. Os vídeos são curtos com duração aproximada de 6 minutos, com a utilização de materiais concretos como fantoches, placas com letras, letras móveis, e outros materiais que prendam a atenção dos alunos, com o objetivo de tornar a aprendizagem lúdica e criativa para a criança.

O conteúdo dos vídeos visa desenvolver habilidades relacionadas ao conhecimento das letras, diferenciação entre som e nome das letras do alfabeto, escrita de palavras, e leitura de pequenos textos. Os vídeos são anexados ao YouTube (<https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1Y77bw1WB3BaGPhPrIf6ZT2NwEh8rRjJ>) e disponibilizados via plataforma ClipEscola.

3 Considerações finais

Ser professor da rede pública e da rede privada simultaneamente nesse momento conturbado de isolamento social não é tarefa fácil, se constitui em um desafio diário, é necessário ser atemporal, ou seja, antes em tempo “normais” no turno da manhã

trabalhava na rede pública e no turno da tarde na rede privada com as respectivas turmas descritas nas experiências acima, no momento atual, não é mais assim, pois se soma aos compromissos profissionais a rotina da vida doméstica e familiar em tempo integral. Os compromissos virtuais excedem a carga horária das escolas, se misturam nos tempos e espaços da casa.

O trabalho do professor triplicou, e ampliou o seu grau de exigência, se antes era necessário saber o conteúdo, dominar a didática e ter conhecimento mínimo de informática, hoje é necessário muito mais, pois ele precisa conhecer e dominar plataformas digitais, editar vídeos, saber sobre sonoplastia, iluminação, cenário, aprimorar a linguagem frente a câmera.

E se não é fácil para os professores, muito menos para as famílias, pois nos deparamos com diferentes realidades, em relação ao nível socioeconômico, recursos tecnológicos e conhecimento das mídias, observando um universo vasto e múltiplo que deixa o trabalho do professor mais desafiador nesse momento de isolamento.

As práticas foram se construindo com o passar do tempo, e foram se alterando de acordo com as necessidades de cada realidade, na rede pública na turma de educação infantil foi necessário encaminhar em um kit quinzenal, com as atividades remotas, todos os materiais que as crianças iriam utilizar para a execução das atividades.

Constatou-se também que quando as famílias são motivadas com fotos e mensagens da professora mostrando o material que as crianças irão receber, a adesão das famílias é maior, comprovando o quanto o estreitamento dos laços entre escola e família é importante sempre, reafirmando o sentimento de pertencimento neste momento de distanciamento social. A escola mostrou-se sensível em entender a dificuldade de algumas famílias em relação ao acesso à internet ou no que diz respeito à capacidade de armazenamento de dados dos celulares, sendo assim as famílias foram desobrigadas a enviar registros fotográficos de todas as atividades, sendo apenas necessário o envio de algumas fotos.

Já na segunda experiência descrita na escola privada, não se teve dificuldades em relação ao acesso, mas sim em relação ao uso da plataforma por parte dos alunos, pois eles são pequenos e ainda não conseguem manipular sozinhos e como muitos dos pais já

voltaram a trabalhar, na maioria das vezes as crianças ficam com babás, ou avós que não dominam os recursos tecnológicos, foi necessário adequar os horários dos encontros virtuais de acordo com as necessidades das crianças, para garantir a presença da maioria.

Tendo em vista a turma do primeiro ano e as questões de alfabetização, pensando na criança como um ser integral e sabendo que se aprende de diversas maneiras dependendo das competências e habilidades pessoais de cada um, se criou diversos meios como, por exemplo, os vídeos complementares para atender tais necessidades.

Maia e Dutra (2020) apresentam em seu trabalho o relato de uma experiência bem sucedida, onde desenvolveram conceitos relacionados ao movimento aparente do sol acerca da observação da sombra projetada dos objetos iluminados pela luz solar no contexto de ensino remoto. De Souza (2020) apresenta alguns resultados diante da utilização de algumas ferramentas digitais como *WhatsApp*, em pesquisas educativas de opiniões, buscando refletir sobre as vantagens e desvantagens das tecnologias digitais para a aprendizagem de estatística no ensino fundamental.

Apesar de todos os esforços e estratégias criadas para sanar as necessidades e trabalhar nas condições adversas em que vivemos, temos a noção de que a didática envolvida no processo de ensino e aprendizagem provavelmente será prejudicada, pois, as famílias não têm o preparo nem a obrigação de saber sobre a didática envolvida nesse processo, mas tem-se a certeza que a todo o momento buscou-se o melhor, as comunidades educativas não medem esforços para atingir o máximo do seu propósito que é “a educação não pode parar”. E acreditamos que este trabalho possa servir de inspiração para novas práticas e contribuir com o campo de pesquisa e desenvolvimento de propostas de modo a dar conta das demandas atuais.

Referências

Barbosa, A. M. & Viegas, M. A. S. (2020). Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. *Revista Augustus*, v. 25, n. (51), p. 255-280. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/565/302>

- Cook, David A. (2007). Aprendizagem baseada na web: prós, contras e controvérsias. *Clinical Medicine*, v. 7, n. (1), pág. 37. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4953546/pdf/37.pdf>
- De Souza Oliveira, F. J. Aspectos e possibilidades sobre o uso de tecnologias digitais na Educação Estatística: discussões a partir da metodologia do Nepso. *Pesquisa e Ensino*, v. 1, p. e202048-e202048, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufob.edu.br/index.php/pqe/article/view/731>
- Decreto Estadual nº 55.118, de 16 de março. (2020). Estabelece medidas complementares de prevenção ao contágio pelo COVID-19 (novo corona vírus) no âmbito do estado. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Decreto Estadual nº 55.241, de 10 de maio. (2020). Determina a aplicação das medidas sanitárias segmentadas de que trata o art. 19 do Decreto nº 55.240, de 10 de maio de 2020, que institui o Sistema de Distanciamento Controlado para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo Corona vírus (COVID-19) [...]. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Drumond, V. (2019). Estágio e Docência na Educação Infantil: Questões Teóricas e Práticas. *Olhar de Professor*, v. 22, p. 01-13. Disponível em: <https://revistas.apps.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/13856/209209212717>
- Franco, M. A. S. (2005). Pedagogia da pesquisa-ação. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. (3), p. 483-502. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/en_a11v31n3.pdf
- Hodges, C., Moore, S., Lockee, B., Trust, T. & Bond, A. (2020). The difference between emergency remote teaching and online learning. *EDUCAUSE Review*, v. 27. Disponível em: <https://medicine.hofstra.edu/pdf/faculty/facdev/facdev-article.pdf>
- Maia, S. A. B. & Dutra, C. M. Investigando o conceito de sombra nos anos iniciais do ensino fundamental através do ensino remoto. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, v. 10, n. 22, p. 293-318, 2020. Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1205>

- Mainardes, J. (2017). A ética na pesquisa em educação: panorama e desafios pós-Resolução CNS nº 510/2016. *Educação*, v. 40, n. (2), p. 150 -173. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/848/84852464004.pdf>
- Morais, I. R. D., Garcia, T.C.N., Rêgo, M.C.F.D., Zaros, L.G. & Gomes, A.V. (2020). Ensino Remoto Emergencial. *Universidade Federal do Rio Grande do Norte*. Disponível em: <https://www.progesp.ufrn.br/storage/documentos/GDrtezDzrfX7lmG8Qfaucy6pdwScqqr9gbc18z8.pdf>
- Vasques, D. G., & Oliveira, V. H. N. (2021). Educação e Iniciação Científica na pandemia: analisando os estudos remotos do ensino fundamental. *Pesquisa E Ensino*, 2(2), 202121. <https://doi.org/10.37853/202121>
- Who. (2020). *Coronavirus disease (COVID-19) Situation Report – 161*. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200629-covid-19-sitrep-161.pdf?sfvrsn=74fde64e_2
- Who. (2020). *Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 51*. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10
- Who. (2020). *Novel Coronavirus (2019-nCoV) SITUATION REPORT – 1*. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4.37853/202121